

# **Em novo episódio, podcast da Agência Patrícia Galvão debate violência, discriminações e desigualdades de gênero no trabalho**

*Procuradora do trabalho Adriane Reis de Araújo é a convidada do primeiro episódio da série sobre a violência e o assédio contra mulheres no trabalho*

Para 71% da população brasileira, as mulheres têm menos oportunidades que os homens no mercado de trabalho e também costumam ter salários menores que os homens, mesmo ocupando os mesmos cargos. É o que revela a pesquisa *Percepções sobre violência e assédio contra as mulheres no trabalho*, realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e Instituto Locomotiva com apoio da Laudes Foundation. Segundo o levantamento online, as trabalhadoras brasileiras também são as principais vítimas de violência, assédio e constrangimento no ambiente de trabalho.

Para comentar os dados da pesquisa, o novo episódio do podcast da Agência Patrícia Galvão recebeu a procuradora do trabalho Adriane Reis de Araújo, atual titular da Coordenadoria Nacional de Promoção da Igualdade e Eliminação da Discriminação no Trabalho (Coordigualdade), do Ministério Público do Trabalho. Confira alguns trechos da conversa:

## **Sobre os desafios no enfrentamento à violência e ao assédio**

*A maior dificuldade que nós temos no enfrentamento da violência e do*

*assédio em relação às mulheres é justamente romper com o silêncio dessas mulheres. Por isso que iniciativas como o #MeToo, em que se relatam essas violências, são tão importantes, porque a vítima, ao se deparar com esses relatos, percebe que ela não está sozinha, que aquele fato não é um fato isolado que ela vivenciou.*

*A sociedade brasileira é uma sociedade extremamente violenta contra as mulheres. (...) Essa sociedade violenta, para fora dos muros da empresa, continua dentro da própria empresa — a empresa está inserida dentro dessa sociedade. Então, o mais importante seria uma modificação da compreensão dentro das cortes trabalhistas brasileiras, de perceber que incumbe ao empregador demonstrar que ele adotou todas as medidas para evitar aquela violência e o assédio, que ele sancionou o agressor, que ele deu voz à vítima e evitou qualquer tipo de represália a essa vítima. Com essas medidas efetivas de repressão à violência e o assédio, certamente a mulher brasileira se sentiria mais tranquila em fazer essa denúncia.*

## **Sobre remuneração menor e informalidade**

*As mulheres têm menos oportunidades no mercado de trabalho, seja menos oportunidade em setores [como o de tecnologia, por exemplo], seja maior dificuldade de promoção na carreira, que é o que nós chamamos de teto de vidro ou de labirinto de vidro. Tudo isso resulta em uma remuneração menor. Também, quando há uma dificuldade maior de compatibilidade da vida profissional e da vida pessoal, muitas mulheres são empurradas ao mercado de trabalho informal, que é mais precário e tem uma pior remuneração.*

## **Sobre os impactos do racismo estrutural**

*Não é à toa que nós temos hoje um número bastante expressivo de trabalhadoras domésticas que são mulheres negras — cerca de 68%. E eu trago aqui o trabalho doméstico, porque dentro da nossa sociedade é o que tem 70% de informalidade. É um trabalho precário, muito mal remunerado e desvalorizado dentro da nossa sociedade.*

## **Sobre a sobrecarga do trabalho doméstico e de cuidados**

*As mulheres não podem se vestir desse título de super mulher. O resultado disso é um desgaste mental acentuado às mulheres, é uma situação de stress acentuado e isso gera um impacto dentro das carreiras profissionais, seja com a interrupção dessa carreira, seja com a redução da produtividade dessa trabalhadora.*

*E esses fatores, que são domésticos, precisam ser levados em conta pelos empregadores como um mecanismo de redução da discriminação da mulher no ambiente de trabalho e essa é uma situação tão corrente, tão frequente, que há inclusive a Convenção 156 da OIT, que prevê os direitos dos trabalhadores com responsabilidades familiares, exigindo uma conciliação, um cuidado maior dos empregadores para a conciliação da vida doméstica e da vida profissional.*

## **Saiba mais sobre a pesquisa**

A pesquisa *Percepções sobre violência e assédio contra as mulheres no trabalho* foi realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e Instituto Locomotiva,

com apoio da Laudes Foundation, em outubro de 2020. O levantamento online contou com a participação de 1.500 pessoas, entre homens e mulheres maiores de 18 anos de todo o Brasil. Para saber mais, [acesse aqui](#).

---

## Podcast: série sobre equidade de gênero estreia tratando de assédio no trabalho

*A cineasta e ativista Jacira Melo, diretora-executiva do Instituto Patrícia Galvão, e a mestre em economia Gabriela Mendes Chaves, fundadora do NoFront - Empoderamento Financeiro, falam sobre violência no ambiente de trabalho e como algumas mulheres acabam por suportar essas situações no podcast Marie Claire @Work, que estreia uma série de três episódios sobre equidade de gênero no mercado de trabalho*

**(Revista Marie Claire | 12/03/2021 | Por Adriana Ferreira Silva)**

Em 2019, a **Organização Internacional do Trabalho** (OIT) publicou pela primeira vez uma convenção específica sobre **assédio e violência no mundo do trabalho**, que ressaltava a importância da perspectiva de gênero e das interseccionalidades de raça na análise de situações de assédio, por ele acontecer principalmente com mulheres.

Sabemos que esse é um problema no Brasil, agravado por nossa situação socioeconômica atual. **Mas qual a dimensão disso?** Essa foi umas das perguntas que a [Laudes Foundation](#), em parceria com o **Instituto Patrícia Galvão** e o **Locomotiva**, fez na pesquisa [Percepções sobre Violência e Assédio contra Mulheres no Trabalho](#), realizada em outubro de 2020 com mais de 1.500 homens e mulheres de todo o Brasil.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

---

# Podcast analisa cobertura da imprensa de casos de violência contra a mulher no futebol

*Marcelo Barreto, o jornalista Gilmar Ferreira e a antropóloga Carmen Rial debatem as mudanças na cobertura midiática de casos de violência contra a mulher no futebol*

[\(Globo Esporte | 15/01/2021 | Por Bárbara Mendonça, Juliana Sá e Marcelo Barreto\)](#)

No último domingo, o Esporte Espetacular deu início a uma [série de reportagens sobre a violência contra a mulher no futebol](#). No [podcast Vocês da Imprensa](#), o apresentador Marcelo Barreto aprofunda a discussão sobre a cobertura da imprensa em dois dos casos citados na matéria: o caso Bruno e o caso Berna; este aconteceu na Suíça, em 1987, e envolveu quatro jogadores do Grêmio.

Ex-editor-chefe do jornal Extra, Gilmar Ferreira foi o primeiro jornalista a ter contato com a modelo Eliza Samudio, vítima do caso Bruno (2010). No Vocês da Imprensa, ele relembra a atuação da mídia durante o desenrolar das investigações.

**[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)**

---

# **Agência Patrícia Galvão lança série de podcasts sobre violência doméstica contra mulheres na pandemia**

**(Agência Patrícia Galvão | 04/12/2020)**

Já estão no ar os três episódios da primeira série de podcasts da Agência Patrícia Galvão. Com foco na percepção da população acerca da violência doméstica contra mulheres na pandemia, o objetivo da série é refletir sobre os dados da pesquisa de opinião realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e Locomotiva, com apoio da Fundação Heinrich Böll e do Consulado da Irlanda em São Paulo. Confira:

**Episódio 1: Percepções sobre a violência doméstica contra mulheres na pandemia, com a advogada Maria Sylvia de Oliveira, presidente do Geledés - Instituto da Mulher Negra:**

**Episódio 2: Violência doméstica: redes de atendimento e os desafios para romper uma relação violenta, com a advogada Luanna Tomaz de Souza, coordenadora da Clínica de Atenção à Violência, da Universidade Federal do Pará (UFPA):**

## **Episódio 3: Violência doméstica: percepção da população sobre o apoio do Estado e a Lei Maria da Penha, com a promotora de justiça Fabíola Sucasas, do Ministério Público de São Paulo (MPSP).**

### **Sobre a pesquisa**

A pesquisa *Violência doméstica contra a mulher na pandemia* foi realizada com apoio do Consulado da Irlanda em São Paulo e da Fundação Heinrich Böll. Participaram do estudo online 1.500 pessoas, com 18 anos de idade ou mais, entre 2 e 14 de outubro. A margem de erro é de 2,5 pontos percentuais. Para mais informações, [acesse aqui](#).

---

## **Não dá para falar de feminismo sem a mulher negra, diz Sueli Carneiro**

*No podcast, a intelectual e ativista fala sobre a asfixia social que sofrem as negras no Brasil*

**[\(Folha de S. Paulo, 16/11/2019 - acesse no site de origem\)](#)**

Doutora em filosofia da educação pela USP, Sueli Carneiro é uma das principais intelectuais brasileiras, com estudo robusto e pioneiro sobre a

articulação das questões de raça e gênero no Brasil.

Sueli é a convidada desta quinzena do podcast Ilustríssima Conversa. Ela teve alguns de seus principais textos reunidos pela primeira vez de forma ampla em “Escritos de uma Vida”, livro organizado por Djamila Ribeiro e editado neste ano pela Pólen.

Sueli falou ao podcast sobre a asfixia social que estrangula as mulheres negras no país, discutiu o que mudou ao longo das últimas décadas (e o que permanece igual) e comentou as dificuldades que teve ao empreender pesquisa sobre esse assunto durante sua carreira.

“O feminismo hoje passa necessariamente pelo debate sobre a questão das mulheres negras no Brasil. É impossível tratar do tema da emancipação das mulheres sem tratar da temática negra”, afirma Sueli. “As mulheres negras, por força da exclusão que sofrem, são lideranças do feminismo brasileiro hoje, acredito que inequivocamente, até porque somos o segmento que mais tem a cobrar.”

Além do link acima, a Ilustríssima Conversa pode ser acessada nos principais sites e aplicativos de podcasts, como [Stitcher](#) e o [Spotify](#), ou direto [pelo app Podcasts](#), que já vem instalado em iPhones. O ouvinte pode se inscrever e assinar o podcast —sem qualquer custo—, passando assim a receber alertas quando novos episódios são publicados.

O podcast Ilustríssima Conversa entrevista, a cada duas semanas, intelectuais e autores de livros de não ficção para discutir suas obras e seus objetos de pesquisa.

Já participaram do programa [Sidarta Ribeiro](#), neurocientista que estuda o sono e os sonhos; [Laurentino Gomes](#), que falou sobre seu novo livro, “Escravidão”; [Sérgio Haddad](#), biógrafo de Paulo Freire; [Giselle Beiguelman](#), que discutiu as políticas de memória e esquecimento do Brasil; a psicanalista [Maria Rita Kehl](#); o arquiteto e urbanista [Guilherme Wisnik](#); a antropóloga [Lilia Schwarcz](#); o ex-ministro da Educação [Renato Janine Ribeiro](#); a economista [Laura Carvalho](#), entre outros.

Você encontra a lista completa de episódios no [índice do podcast Ilustríssima](#)



[Conversa.](#)

*Por Walter Porto*

---

# **Violência contra as mulheres é tema do novo episódio do podcast “Vire a Chave”**

No Brasil, as ocorrências de feminicídio aumentaram 12% de 2017 para 2018, segundo o Atlas da Violência. No ano de 2018, foram registrados 1.173 casos, 76% deles cometidos pelo parceiro ou ex-companheiro da vítima.

Além de um balanço sobre a Lei Maria da Penha, o podcast “Vire a Chave”, produzido pelo Núcleo de Comunicação do IBCCRIM (Instituto Brasileiro de Ciências Criminais), discute outras formas de violência cometidas contra mulheres e convida as debatedoras para analisarem o papel da mídia na representação de mulheres e na cobertura de casos sobre violência doméstica.

A gravação contou com a presença de Jacira Vieira de Melo, filósofa, mestre em Ciências da Comunicação e diretora-executiva do Instituto Patrícia Galvão; Maria Sylvia Aparecida de Oliveira, advogada e presidenta do Geledés - Instituto da Mulher Negra; e Rute Alonso, vice-presidenta da União de Mulheres de São Paulo, co-coordenadora do Promotoras Legais Populares e coordenadora do Centro de Defesa e de Convivência da Mulher. A apresentação é do Gabriel Queiroz e da Harumi Visconti.

O podcast está disponível no [Spotify](#) e no [SoundCloud](#).